

**RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA
AFETIVIDADE**

ALINE VIEIRA CUSTODIO

**CRUZEIRO DO OESTE
2021**

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Pedagogia da Faculdade FACO, como parte integrante dos requisitos para a obtenção do diploma de graduação em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profº Ma. Marilza de Lima Jardim

SUMÁRIO

RESUMO.....	04
1 INTRODUÇÃO	05
2 FUNDAMENTAÇÃO	07
2.1 RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO	10
2.2 PROFESSOR-ALUNO O ENCONTRO DO "EU COM O OUTRO"	12
2.3 AMBIENTE ESCOLAR: PROFESSOR-ALUNO	16
3 CONCLUSÃO	20
4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

RESUMO: Neste trabalho, cujo tema é Relação Professor-Aluno a Importância da Afetividade, tem como objetivo refletir sobre as relações existentes em um ambiente escolar, as mesmas contribuem de maneira essencial para a vida pessoal quanto social do aluno e do professor. Enfatizar a importância do relacionamento afetivo em sala de aula. Na parte teórica, explorei artigos que me auxiliaram para a efetivação do trabalho, especialmente nas teorias de Vygotsky, Wallon e Jean Piaget. É imprescindível ressaltar que o desenvolvimento dos sujeitos, como a afetividade em especial, está relacionada diretamente as relações, e tem influência direta na auto estima e na aprendizagem satisfatória dos alunos. A educação em seu processo deve ser pautada no respeito, na atenção e no afeto, proporcionando ao estudante ser mais flexível dentro da sala de aula, afim do aluno passar mais segurança de si mesmo para o professor, aumentando as oportunidades para se obter um ambiente agradável, onde as relações são harmoniosas e afetivas. A afetividade na medida certa entre os envolvidos, pode contribuir para que ocorra uma boa relação, uma boa aula, e principalmente uma boa convivência, deste modo o processo de ensino aprendizagem irá cumprir-se com amor, carinho e amizade.

PALAVRAS-CHAVE: Relacionamento; Afetividade; Aprendizagem; Respeito.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho desenvolvido pretende discutir a relação professor-aluno: a importância da afetividade e as contribuições que pode refletir na vida escolar do educando, a partir de análises de textos defendidos por estudiosos da área. Como fonte de pesquisa foi utilizado um material bibliográfico diversificado, tratando da temática pesquisada e ainda leituras e pesquisas em sites confiáveis que puderam contribuir para a compreensão teórica da discussão pretendida, a reflexão da importância e da contribuição da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que se trata da relação humana entre dois sujeitos que exercem papéis diferentes no processo de escolarização.

No trabalho é destacado a necessidade de trazer para o ambiente escolar, uma prática de convivência prazerosa que envolve o professor e o aluno, promovendo um clima agradável que contribua para a formação integral do educando.

Sendo assim, o trabalho se justifica por trazer para o debate questões ainda não esgotadas no meio escolar e por acreditar que a afetividade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do educando e na promoção de aprendizagens significativas, principalmente para as crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, séries iniciais, as quais se encontram imersas no universo imaginário onde o afeto estabelece parte das relações, seja com os sujeitos com quem convivem, seja com os objetos com os quais interagem.

Ao iniciar a escolarização, a criança é inserida em um meio social oposto do qual conviveu até aquele momento, muito diferente da realidade familiar. Acredita-se que em muitas famílias, a criança sai de um convívio restrito, onde recebe atenção e carinho de forma particular e entra em um universo que, diferentemente pode ser ou não acolhedor.

A partir de tal discussão, percebeu-se que o relacionamento entre o professor e o aluno, pautado no respeito e na manifestação de afeto, favorecerá a mediação entre o objeto a ser conhecido ou seja, o conteúdo, e a criança em desenvolvimento integral, promovendo ou não a aprendizagem significativa.

No trabalho apresentamos um debate de como as dificuldades encontradas diz respeito a convivência entre os indivíduos e suas diferenças,

considerando seu meio social, suas vivências, suas experiências. Sendo assim, é possível desenvolver uma educação escolar pautada em ações afetivas que se tornam eficazes no processo escolar, promovendo autonomia e socialização, construindo um indivíduo crítico, capaz de lidar com as adversidades do cotidiano.

Na primeira parte do artigo, apresenta-se o conceito de afetividade defendidos por Jean Piaget, La Taille, Wallon e Vygotsky e discute a compreensão no universo escolar. A segunda parte discute a relação professor e aluno e o papel que cumpre a afetividade. Na terceira e quarta parte, discute-se o ambiente escolar e a relação professor e aluno em uma dimensão da instituição escolar como espaço social e de relações.

2. FUNDAMENTAÇÃO

Tratando-se do estudo sobre a "Afetividade", uma das dificuldades é a definição que esse termo significa. Na linguagem geral, afeto corresponde-se com sentimentos de ternura, amor, carinho e simpatia entre outros. Segundo o dicionário Aurélio (2000, p. 20), afetividade significa: "[...] qualidade ou caráter de afetivo [...]", e afetivo significa: "[...] relativo a afeto; que tem ou em que há afeto [...]" e afeto por sua vez quer dizer "[...] afeição, amizade, amor [...]".

Dantas define afetividade como:

[...] uma "energia", portanto como algo que impulsiona as ações. Vale dizer que existe algum interesse, algum móvel que motiva a ação. O desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetos ou situações. Todavia, ao longo desse desenvolvimento, o princípio básico permanece o mesmo: a afetividade é a mola propulsora das ações, e a Razão está ao seu serviço. (DANTAS, 1992, p.65).

Podemos compreender de uma maneira geral que a afetividade é algo natural do ser humano.

Desde pequeno, o recém-nascido, utiliza a emoção para comunicar-se com o mundo. O bebê, antes mesmo da aquisição da linguagem, estabelece relação com a mãe, através de movimentos de expressão, choro, que é uma produção cultural, e os movimentos e gestos são carregados de significados afetivos, sendo expressões da necessidade alimentar e do humor. (DANTAS, 1992, s/p).

Segundo Dantas, para Vygotsky e Wallon (1992), a afetividade que se manifesta na relação professor aluno constitui-se elemento inseparável do processo de construção do conhecimento. Além disso, a qualidade da interação pedagógica vai conferir um sentido afetivo para o objeto de conhecimento, a partir das experiências vividas.

Para Jean Piaget, "[...] o desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: o cognitivo e o afetivo [...]" (PIAGET, 1995). Paralelo ao desenvolvimento cognitivo está o desenvolvimento afetivo. Afeto inclui sentimentos, interesses, desejos, tendências, valores e emoções em geral.

Conforme Piaget, (1995) elas são inseparáveis, pois, defende que toda ação e pensamento comportam um aspecto cognitivo, representado pelas estruturas mentais, e um aspecto afetivo, representado por uma energética, que é a afetividade.

Conforme as crianças vão crescendo é natural que eles comecem a criar laços afetivos com o meio familiar.

Segundo Dantas,

A afetividade é anterior ao desenvolvimento, e as emoções têm papel predominante no desenvolvimento da pessoa, é por meio delas que a criança exterioriza seus desejos e suas vontades. As transformações fisiológicas de uma criança revelam traços importantes de caráter e personalidade. A raiva, a alegria, o medo, a tristeza têm funções importantes na relação da criança com o meio, a emoção causa impacto no outro e tende a se propagar no meio social, pois é altamente orgânica. (DANTAS, 1992, s/p).

Quando inseridos em um ambiente escolar, ficam a princípio perdidos e inseguros, a partir daí entra o papel do professor na vida do aluno, muitas vezes vista como um colo protetor que acolhe e sente-se protegido. É no professor que o aluno deposita seu primeiro laço afetivo. Com o passar dos dias e semanas é natural que o aluno e o professor já tenha um vínculo.

De acordo com Dantas,

Educar não significa apenas repassar informações ou mostrar um caminho a trilhar que o professor julga ser o certo. Educar é ajudar o aluno a tomar consciência de si mesmo, da sociedade em que vive e qual o seu papel dentro dela. A afetividade é de suma importância desde o início do desenvolvimento humano, o afeto deve estar presente na relação entre professor e aluno dentro do ambiente escolar. É de acordo com o grau de afeto apresentado entre as duas partes que a interação se realiza e constrói-se um conhecimento altamente envolvente. (DANTAS, 1992, s/p).

A confiança que o professor passa para seus alunos deve ser algo notável, pois é uma ferramenta essencial para a participação no sucesso e na conquista de seus educandos. A afetividade entre professor e aluno vai muito além de ambos estar juntos, pois ensinar e aprender exige uma grande cumplicidade de ambas as partes. Silva, (2001), enfatiza a importância do professor para que os alunos sintam-se mais seguros, criando, assim, um

ambiente de aprendizado tranquilo, pois, a afetividade se faz presente no cotidiano da sala de aula, seja pela postura do professor, pela dinâmica de seu trabalho ou nas interações entre sujeitos.

Em muitos momentos quando o docente apenas transmite um conteúdo, sem vínculo, sem que o aluno assimile afetivamente sobre o assunto, nada será aprendido, o professor deve criar relações afetivas, visando tornar os conteúdos interessantes aos olhos dos alunos e atendendo as suas necessidades. Saltini, (2008), ressalta em um artigo estudado que “[...] essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento.”

O mesmo autor complementa:

Neste caso, o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião. A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado. (SALTINI, 2008, p.100).

É imprescindível que o docente conquiste seu aluno, pois, é através do contato pessoal e social que o processo de ensino-aprendizagem se sucederá, quando a criança se sente amada e acolhida pelo professor ela tende a participar mais das aulas, procura trocar assuntos familiares, comenta dos seus passeios, presentes que ganhou, conflitos, entre outros. O discente cria uma amizade e uma confiança pelo professor, diariamente ele recebe o mesmo com uma florzinha, uma bala ou até mesmo uma cartinha. Além de Saltini, também Antunes trata da temática e afirma:

O professor precisa conquistar o aluno, utilizar a transmissão de conhecimento de forma positiva, a fim de envolvê-lo, motivá-lo com palavras de incentivo e expressões positivas, pois o grau de envolvimento afetivo e emocional do professor interfere positiva ou negativamente no processo de aprendizagem do aluno. (ANTUNES, 2007, p.54).

As afirmativas apresentam argumentações significativas para a compreensão da afetividade no desenvolvimento da criança em uma relação entre ele e seu professor.

2.1 Relação Professor-Aluno

O professor é o referencial, o que orienta e auxilia o aluno em suas atividades, projetos e sonhos. Por outro lado, o professor também cresce e carrega consigo mesmo o sentimento de realização, quando percebe que conseguiu passar todo o ensinamento para o aluno de uma forma tranquila, com amizade, serenidade, empatia, sem castigos e também proporcionando um ambiente acolhedor.

A escola de hoje deve vir de encontro aos anseios dos educandos, estes na fase mais ativa de suas vidas buscam um caminho para chegar a um ponto chave: a aquisição do conhecimento que será o passaporte para o futuro. Por esta razão é de suma importância que haja um bom relacionamento afetivo entre ensinantes e aprendentes. (VASCONCELOS, 1994, s/p).

A relação professor-aluno depende sobretudo da habilidade que o docente vai estabelecer com a turma, tendo uma relação empática, respeitando cada um deles, tendo a capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Nesse mesmo sentido Corrêa, (1995), afirma que na arte especial de ensinar, métodos não bastam, pois é preciso interesse pelos alunos e muito afeto para temperar as relações em sala de aula e ajudar no desenvolvimento cultural e afetivo dos educandos.

O educador deve sempre repensar de suas práticas pedagógicas e suas atitudes em sala de aula, afim de se auto avaliar e propor muitas vezes atividades que envolvam a opinião dos alunos, a oportunidade de debate sobre determinado assunto, pois partindo daí, o professor poderá perceber quais são as dificuldades que a turma poderá estar enfrentando, visto que, muitas vezes a atividade do dia não é compatível para todos da turma; os textos corridos no quadro nem todos conseguem acompanhar; as atividades de colagem e dobradura alguns necessitam de mais atenção e acompanhamento e etc. O educador tem que procurar ter uma relação empática e amigável, ouvindo a opinião da classe e fazendo as devidas alterações pedagógicas.

A escola é um meio fundamental para o desenvolvimento do professor e do aluno, ao dar oportunidades de participação em diferentes grupos; nesse meio, professor e aluno são afetados um pelo outro, e, ambos, pelo contexto onde estão inseridos. (MAHONEY, 2005, p. 2.).

Para que o docente atinja esses pressupostos, é importante que ele se pautem na afetividade, é um sentimento imprescindível à vida de todo ser humano, pois, o mesmo estará em contato direto com outras pessoas e vão necessitar dessa relação afetiva para sobreviver, desde que essa troca de emoções sejam verdadeiros de ambas as partes envolvidas em um convívio saudável.

O modo como os professores enxergam a criança é essencial para o sucesso da aprendizagem. Quando não julgam e procuram se aproximar do aluno, acreditam nele, observam seu comportamento e incentivam suas capacidades, ele tem tudo para crescer. (CAVALCANTE, 2005. p. 54).

Levando-se em consideração que os alunos passam uma grande parte de sua vida na escola, podemos refletir o tamanho da obrigação que o educador carrega em suas costas, ele tem a grande responsabilidade em tudo que ele ensina a criança. O educador tem que ter habilidade e amor pela profissão, pois, ninguém escolhe ensinar pessoas do dia para a noite, diante disto, o mesmo quando for corrigir o aluno sobre uma atividade incorreta, ele tem que saber se expressar com carinho, sem que ele não assuste o estudante, se isso acontecer o aluno automaticamente irá se fechar dentro do ambiente escolar e terá medo de perguntar, de dialogar com os colegas, de se aproximar do professor e isto acaba rompendo a ponte que liga um no outro. O professor deve conscientizar-se de que sua prática docente e o modo de tratar os alunos vai ter um peso imenso no que diz respeito a como e em que os discentes se tornarão na vida adulta.

De acordo com Morales, (1998) “[...] não mostraremos uma proximidade afetiva que não está em nós, mas podemos tratar a todos com respeito o tempo todo [...]”. (MORALES, 1998, p.37).

2.2 Professor-Aluno o encontro do “eu com o outro”

Contudo que lemos e vemos na nossa realidade, presenciamos no contexto educacional brasileiro, ainda que existem professores despreparados e que passam insegurança e desestímulo para seus alunos. Um dos grandes fatores que encabeçam estas e outras situações é a má remuneração salarial dos professores e também o comodismo em não fazer cursos preparatórios para exercer tal função e se aperfeiçoar em sua prática diariamente.

A não satisfação das necessidades afetivas, cognitivas e motoras prejudica a ambos, e isso afeta diretamente o processo ensino aprendizagem: - no aluno, pode gerar dificuldades de aprendizagem; - no professor, gera insatisfação, descompromisso, apatia, podendo chegar ao estresse. (MAHONEY, 2005. p. 2).

Quando um professor entra em sala de aula com um desconforto, desequilibrado e com conflitos pessoais, automaticamente em algum momento ele vai projetar em seus alunos. Pois, o ambiente escolar é impactado pela instabilidade emocional do professor. Ou seja, o docente deve estar sempre preparado emocionalmente e psicologicamente para lidar com qualquer situação em sala de aula. “[...], pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática”. (PAULO FREIRE, 1996, p.43).

O professor é uma pessoa repleta de emoções e como tal, ao desenvolver seu trabalho, irradia sentimentos, impressões e desejos que envolvem os alunos, e provocam, nesses sujeitos efeitos que nem sempre lhes são favoráveis. (MARQUES, 2011, p. 38).

O professor é a peça chave de todo o processo escolar, portanto quando o mesmo inicia sua prática docente com um problema pessoal ou desanimado, de fato a aula não ocorrerá como planejado, pois o mesmo não estará em um bom dia, ele não vai ser afetivo com os alunos e provavelmente não terá paciência para lidar com as dificuldades do dia-a-dia, trazendo para a sala de aula um clima ruim. Sendo assim, é importante que o professor conheça seus alunos no aspecto cognitivo e emocional. Mas para isso é necessário que o

mesmo saiba o que é emoção, como estabelecer estas relações e o seu funcionamento, para que assim, possa primeiramente, controlá-la em si, e depois em outras pessoas.

É natural do ser humano e o professor deve compreender que somos seres suscetíveis a erros e acertos, portanto o educador deve policiar-se que não deve prejudicar quem não tem nada a ver com determinada situação vivenciada fora do ambiente escolar. Ou seja, nem o professor prejudicar o aluno e vice-versa.

O cuidado com o aluno vai muito além de dar um beijinho, elogiar e acarinhar. Muitas vezes o afeto é demonstrado de forma contrária: quando o professor é severo. Se ele é justo e chama a atenção de forma respeitosa, o aluno passa a admirá-lo e busca não decepcioná-lo. (CAVALCANTE, 2005, p. 56).

Todo ser humano necessita de amor e carinho, partindo desse pressuposto o aluno em seu processo de aprendizagem necessita e espera sentimentos de afeto por parte do educador. O cuidado que o professor tem com seus estudantes vai muito além de estar todos os dias em contato direto, que é ensinar, abraçar, corrigir, dar beijinhos, elogiar entre outros. O professor também demonstra cuidado quando é rígido, pega no pé do aluno para as atividades serem feitas da maneira correta, troca ele de carteira pra evitar a conversa, chama a atenção com todo respeito e etc. Esse olhar do professor para o aluno, só reflete a preocupação e o amor que o mesmo tem e isto visa contribuir no processo de aprendizagem dos indivíduos.

De acordo com Ranghetti,

Sentir e viver a afetividade na educação, [...], suscita que nosso eu adentre a sala de aula, inteiro, para desvelar, descobrir e sentir as manifestações presentes nas interações, relações e reações que os sujeitos estabelecem/manifestam na ação de educar. É ampliar o olhar e a escuta na tentativa de captar da expressão/comunicação destes seres o revelar do seu eu, sua inquietude, dificuldade e possibilidade que expressa na ação de aprender e de ensinar. Uma ação consciente, partilhada e envolvente, visto que os sujeitos devem se apresentar inteiros para que esta ação seja significativa e com sentido à sua existência. (RANGHETTI, 2002, p.87).

Esta é uma forma de perceber que a afetividade está intimamente ligada à cognição e às relações que os alunos e professores mantêm no ambiente escolar. É natural que um aluno comece a ir para a escola e não se sinta feliz, sem motivação, desconfortável e inquieto, pois muitas vezes o mesmo vem de uma família desestruturada e que não recebe um vínculo afetivo de seus pais e familiares. O aluno começa a frequentar a sala de aula e percebe-se que a relação é diferente, e isso traz muitas emoções à tona.

Nesse olhar, o professor que compreende e valoriza a presença da afetividade nas relações de aprendizagem tem maiores possibilidades de tornar-se inesquecível aos seus alunos, seja pelo simples fato de como ele atua em sua prática docente, seja pelo exemplo de como ele se porta em sala de aula, seja pela atenção e o tamanho do carinho e dedicação que o mesmo tem com seus estudantes. Seja pela paciência e empatia e entre outros. Todas essas demonstrações de sentimentos fazem total diferença na vida escolar e pessoal do aluno. Silva e Navarro, (2012), [...] as relações entre docentes e discentes envolvem comportamentos intimamente relacionados, em que as ações de um desencadeiam ou promovem as do outro.

Para Cortella,

A busca do prazer e do gostar do que está fazendo integra prioritariamente o universo discente e o universo da criatividade. Assim, a criação e recriação do conhecimento na escola não estão apenas em falar sobre coisas prazerosas, mas, principalmente, em falar prazerosamente sobre as coisas; ou seja, quando o educador exala gosto pelo que está ensinando, ele interessa nisso também o aluno. Não necessariamente o aluno vai apaixonar-se por aquilo, mas aprender o gosto é parte fundamental para passar a gostar. (CORTELLA, 1999, s/p).

Podemos entender que a criança no seu processo de construção de identidade e aprendizagem tem uma necessidade natural de ser amada, aceita, acolhida e ouvida, ela quer a atenção toda para si mesmo e de fato isto contribui para seu processo de auto realização. Portanto, o educador é quem desempenha esse papel e encaminha o aluno no caminho da motivação, da busca e do interesse por uma aprendizagem satisfatória. O professor é

fundamental para todo esse desenvolvimento, o empenho e a responsabilidade profissional se reflete na sua preocupação com os gostos e anseios da turma, a relação entre ambas as partes depende basicamente, da amizade, do companheirismo do respeito e o diálogo.

O seu papel, professor, é identificar entre tantas opções o que pretende construir com sua turma. Valorizar o melhor de cada um é essencial para o crescimento. (CAVALCANTE, 2005, p. 55).

O período em que o aluno frequenta o ambiente escolar corresponde com a fase em que o discente está desenvolvendo formas de comunicação, a oralidade, não oral, como os gestos e expressão facial. Todo este trabalho reflete na interação com os outros envolvidos, seja através das emoções, pensamentos negativos e positivos e ideias.

A afetividade no processo educativo é importante para que a criança manipule a realidade e estimule a função simbólica. Afetividade está ligada a auto - estima e às formas de relacionamento entre aluno e aluno e professor-aluno. Um professor que não seja afetivo com seus alunos fabricará uma distância perigosa, criará bloqueios com os alunos e deixará de estar criando um ambiente rico e afetividade. (COSTA; SOUZA, 2006, p.12).

A motivação para uma aprendizagem abrangente em sala de aula, depende muito das estratégias didáticas que o professor vai utilizar, proporcionando certos recursos em suas aulas como: metodologia de projetos, aulas-passeio, dramatização, lúdico, contação de histórias e entre outros.

Para Oliveira (1992, p.76), Vygotsky explica que "o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção". Vygotsky evidencia a importância das conexões entre as dimensões cognitiva e afetiva do funcionamento psicológico humano. Já na psicogenética Henri Wallon; La Taile (1992) "a dimensão afetiva está no centro de tudo, tanto do ponto de vista da construção da pessoa, quanto do conhecimento". Para eles, a afetividade é fator fundamental no desenvolvimento da pessoa, é por meio dela que o alunos exterioriza seus desejos e suas próprias vontades.

2.3 Ambiente Escolar: Professor-Aluno

Saltini (2008, p.102), [...], compartilhar com os demais da classe os sentimentos que estão sendo evidenciados é dar oportunidade para a criança colocar seus sentimentos na escola, não apenas sua inteligência. A relação interpessoal positiva que o aluno constrói com o professor, como a aceitação e apoio, possibilita o sucesso dos objetivos educativos. Portanto, o círculo social do aluno, condiz muito em suas atitudes. É necessário tratar o estudante com carinho, amizade, conhecer suas fragilidades e ser atencioso, a criança interiorizará um bem estar emocional, ficará alegre e se sentirá protegida e segura no seu espaço com outras pessoas.

Conforme argumentado por Wallon, (2007),

É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, a sua unidade será por isso ainda mais susceptível de desenvolvimento e de novidade. (WALLON, 2007, p.198).

Ao chegar a escola, a criança não vai apenas aprender conteúdos e disciplinas. Ela vai também vivenciar novas experiências, conviver com outras crianças da mesma idade e outras não, e com os adultos estabelecer relações afetivas. O aluno cria laços afetivos com todos os colaboradores da escola, ele adora a diretora que passa para dar um oi no início das aulas, ele se diverte com a merendeira, ele brinca com a tia da limpeza e dialoga com todos aos seu redor.

De acordo com Mendonça; Tavares, (2008),

[...], no grupo, a criança procura satisfazer suas necessidades de amor, afeto, acolhimento e registros que lembrem a ela relações que mantem com sua família (pais, tios, irmãos, avós...) A criança procura de imediato encontrar esses laços de afeto no professor e em seguida nas outras crianças do grupo. Conforme vai estabelecendo vínculos no ambiente escolar, ela começa a explorar o espaço, o que é fundamental para o seu desenvolvimento cognitivo, motor e emocional. (MENDONÇA; TAVARES, 2008, s/p).

A relação professor-aluno é algo fascinante e constante, ela dá-se o tempo todo, na sala de aula, durante as atividades, no pátio, na hora das refeições, nos passeios escolares, jogos, brincadeiras e na hora de ir embora. Esta imediação afetiva auxilia o envolvimento natural entre ambas as partes, fortalecendo uma construção de conhecimento.

Os professores precisam deixar de serem bons e se tornarem fascinantes para que suas aulas e conteúdos façam sentido e possam ser assimilados por seus alunos. (CURY, 2003, s/p).

Também Smolka e Góes afirma que ao se referirem a ideia de mediação é necessário uma relação com sujeito-objeto, para assim se fundar vínculos afetivos que proporcionará uma relação com outros indivíduos.

Ao se referirem à ideia de mediação, representam-na como uma relação sujeito-sujeito-objeto. "Isto significa dizer que é através de outros que o sujeito estabelece relações com objetos de conhecimento, ou seja, que a elaboração cognitiva se funda na relação com o outro. (SMOLKA; GÓES, 1995, p. 9).

No relacionamento professor e aluno, há inúmeras trocas de experiências e de conhecimentos, no qual o docente, atuando no lugar de quem deve ensinar, também aprende com a realidade de cada aluno no dia-a-dia, e o discente no lugar de quem recebe ensinamentos também ensina e aprende mesmo sem intencionalidade. Promovendo assim uma motivação constante entre eles.

Os métodos de ensino utilizados pelos professores em sala de aula é imprescindível para que os alunos aprendam sem muitas dificuldades, aliado a paciência que os professores têm em repetir suas explicações, isso desperta no aluno um gostar pelo professor. É comum em uma sala de aula vários tipos de personalidades, incluindo até a do professor. Nenhuma turma é homogênea, portando é notável observar que sempre vai ter os alunos que são mais tímidos, outros mais extrovertidos. Há aqueles que tem uma facilidade em absorver melhor os conteúdos e gostam de demonstrar o que aprendeu, bem como aqueles que são extremamente inseguros ou possuem dificuldades específicas. Por este motivo, cabe ao professor estabelecer da melhor maneira possível um

equilíbrio entre todas as personalidades, para não ocorrer tumulto diariamente nas aulas.

Paciência é a chave para se ter um ótimo diálogo com o aluno, em que se possa perceber o que está acontecendo. De acordo com Saltini,

A serenidade e a paciência do educador, mesmo em situações difíceis faz parte da paz que a criança necessita. Observar a ansiedade, a perda de controle e a instabilidade de humor, vai assegurar à criança ser o continente de seus próprios conflitos e raivas, sem explodir, elaborando-os sozinha ou em conjunto com o educador. A serenidade faz parte do conjunto de sensações e percepções que garantem a elaboração de nossas raivas e conflitos. Ela conduz ao conhecimento de si mesmo, tanto do educador e quanto da criança. (SALTINI, 1997, p. 91).

O professor deve compreender a importância do diálogo, e utilizar todos os dias como postura necessária em suas aulas, pois, com uma boa conversa e respeito maiores serão os avanços na relação entre ambas as partes, despertando mais a curiosidade e a vontade de participar ativamente das aulas. O professor tem que ser capaz de articular as experiências dos alunos com o interior da turma, sem constranger ninguém, assumindo um papel humanizador, capaz de lidar com qualquer problema no ambiente escolar.

A sala de aula é, sem dúvida, um dos espaços mais oportunos para a construção de ações partilhadas entre os sujeitos. A mediação é, portanto, um elo que se realiza numa interação constante no processo ensino aprendizagem. Pode-se dizer também que o ato de educar é nutrido pelas relações estabelecidas entre professor-aluno. Para (VYGOTSKY, 1976, s/p).

Podemos entender que para os alunos aprender de fato, é necessário desenvolver um espírito cada vez mais crítico e criativo, não se pode ignorar o mundo no qual essas crianças vivem. Sendo assim, acredita-se que é essencial ter uma relação afetiva entre professor-aluno, pois, a confiança que cada um deposita no outro é a base para se obter um desenvolvimento melhor, o professor deve ouvir seus alunos, conhecer suas opiniões e sonhos para assim proporcionar momentos que ficaram marcados na vida do educando.

Eles aprendem a confiar nos seus sentimentos, regular as emoções e resolver problemas. Têm autoestima elevada, facilidade de aprender e de se relacionar com os outros alunos". (GOTTMAN, 1997, p.54).

O trabalho educativo é sem dúvidas gratificante, pois a cada conhecimento ensinado é como se redesenhassem uma nova escola.

3. CONCLUSÃO

Podemos compreender que a partir das pesquisas e estudos, a afetividade exerce influência na vida do ser humano, modificando e aperfeiçoando a personalidade ao longo de sua vivência escolar. Concordamos com a afirmativa de Rubem Alves (2005), ao dizer que o prazer em aprender influencia a aprendizagem e tem grande importância na relação entre professor/aluno.

É importante ressaltar que todo esse desenvolvimento tanto para o aluno quanto para o professor, a afetividade deve ser vista e compreendida como um dos fatores essenciais quando se diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem. Pois o ser humano em uma dada sociedade requer afeto, atenção, empatia, respeito e carinho. É notável que as pessoas respondem melhor ao toque do que só ao diálogo social. O aluno em seu processo escolar tem mais prazer em conviver com um educador que o escute, que veja suas necessidades e que acima de tudo perceba suas emoções.

Por meio deste trabalho presumo que o processo de ensino-aprendizagem não ocorre isolado. Tanto o professor como o aluno estão em interação constante, portanto a reciprocidade do docente e do discente irá gerar um trabalho construtivo, o professor deve ter consciência da influência que ele exerce na vida do aluno, promovendo momentos que gerem crescimento, confiança, metas, propostas com qualidade e prazer em trabalhar e zelar em todos os dias letivos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Celso in SILVA, Nelma. **A importância da afetividade na relação professor-aluno**: Brasil Escola, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-afetividade-na-relacao-professor-aluno.htm> - Acesso aos 13/09/2021.
- AURÉLIO, Dicionário. **O Dicionário da Língua Portuguesa**. Editora Nova Fronteira. p. 20, 2000.
- CAVALCANTE, M; in MEDEIROS, Maria Fabricia de. **O papel da afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem**: Revista online de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 21, n. esp.2, p. 1165-1178, nov. 2017. Disponível em: . E-ISSN:1519-9029.
- CORRÊA, M. R. M; CORTELLA, M. S; VASCONCELOS, C. S. in PEREIRA, Jalcinês da Costa. **AFETIVIDADE: A importância da relação professor e aluno como fator motivacional no processo de ensino e aprendizagem**: João Pessoa; 2017.
- COSTA; SOUZA, (2006); MENDONÇA; TAVARES, (2008); GOTTMAN, (1997); SALTINI, (1997); in BADIN, Franciele. **A importância do papel da afetividade na construção da dinâmica escolar e na relação professor-aluno**: Santa Maria, RS, Brasil; 2015.
- CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: sextante, 2003.
- DANTAS, H. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**, em La Taille, Y., Dantas, H., Oliveira, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial Ltda. 1992.
- FREIRE, Paulo, (1996); in LOPES, Rita de Cássia Soares. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem**. Disponível em: <https://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>- Acesso aos 20/09/2021
- MARQUES, Eliana de Sousa Alencar. **As relações Interpessoais entre professores e alunos mediando histórias de fracasso escolar**: um estudo do cotidiano de uma sala de aula. Teresina: EDUFPI, 2011.
- MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. **Afetividade e Processo de Ensino/Aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo, 2005.
- PIAGET, J. in MELLO, Tágides; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A importância da afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil**: Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº1 – 2013.

RANGHETTI, Diva Spezia; SMOLKA, Ana Luisa Bustamante; GÓES, Maria Cecília IN KIECKHOEFEL, Josiane Cardozo. **As relações afetivas entre professor e aluno**: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba; 2011.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade e inteligência**. 5º ed.- Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.

SILVA, M.L.F.S. **Análise das dimensões afetivas nas relações professor-aluno**. Campinas, Unicamp: FE 2001.

SOUSA, Maria Gleuma Soares. **Importância da Afetividade na Relação Professor-Aluno**: Abril / 2016. Disponível em:
<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/importancia-da-afetividade-na-relacao-professor-aluno> Acesso aos 29/10/2021

VYGOTSKY, Lev S.A.; in BARBOSA, Valdely Dias de Araújo. **A relação professor-aluno no processo de ensino aprendizagem**. Campina Grande, 2017. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-relacao-professor-aluno-no-processo-de/73895/> Acesso aos 29/10/2021

WALLON, H. in TRAD, Mansur Marcos; MUHLMANN, Aldira Bodachne; VIEIRA Ivo Marcos Medeiros. **A importância da afetividade para promover uma melhor aprendizagem da criança segundo a Teoria de Wallon**. PsicoFAE, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 25-31, 2014.